



# VOZ DA FÁTIMA

Não acreditamos que o desenvolvimento do pensamento moderno conduza necessariamente à negação de Deus. Não acreditamos que a ciência e a fé em Deus sejam antagónicas e se excluam mutuamente. Não acreditamos que as formas teóricas e práticas utilizadas actualmente para se negar Deus sejam benéficas para o progresso da cultura e para a felicidade humana.

PAULO VI

Director e Editor: Mons. Manuel Marques dos Santos — Seminário de Leiria  
Proprietária e Administradora: «Gráfica de Leiria» — Largo Cónego Maia — Telef. 22336  
Composto e impresso nas oficinas da «Gráfica de Leiria» — Leiria

ANO XLVI — N.º 562  
13 DE JULHO DE 1969  
PUBLICAÇÃO MENSAL

Avença

## A Graça de Deus

**O**UVIMOS e repetimos muitas vezes expressões como estas: «Viver em graça, estar na graça de Deus, perder ou readquirir a graça». Sabemos que o sacrifício, a oração e sobretudo os sacramentos nos comunicam a graça.

Mas o que é a graça?

Nossa Senhora na Fátima deu-o a conhecer e a experimentar aos pastorinhos. Na primeira aparição, no dia 13 de Maio, anuncia-lhes uma vida de sofrimento, mas assegura-lhes o auxílio da graça para poderem levar o peso da cruz. «*Ides ter muito que sofrer — afirma a Senhora — mas a graça de Deus será o vosso conforto.*»

Ao falar precisamente na graça, mostra aos videntes em que consiste essa misteriosa realidade. Escretemos a descrição da Lúcia:

— «*Foi ao pronunciar estas palavras «a graça de Deus», que abriu pela primeira vez as mãos comunicando-nos uma luz muito intensa — como um reflexo que delas expedia penetrando-nos no peito e no mais íntimo da alma, — fazendo-nos ver*

*a nós mesmos em Deus, que era essa luz, mais claramente do que nos vemos no melhor dos espelhos.*»

A graça é a própria vida de Deus que invade, embebe e trespassa a nossa alma. Tornamo-nos participantes da natureza divina, como nos diz São Pedro (II Pet. I, 4). Não é isto o que experimentaram os pastorinhos? A vida de Deus com uma luz penetrou até ao mais íntimo as suas almas.

Nas palavras atrás citadas, a Lúcia compara a graça à luz dum espelho. Noutra passagem dos seus escritos esclarece melhor. «*A expressão não é exacta, mas é a que me parece melhor dar uma ideia. Com a diferença: num espelho vemos a nossa figura e nessa luz viamo-nos e sentimo-nos pessoalmente nela.*»

A graça entrava na alma dos videntes e trespassava-os como o fogo no ferro em brasa ou como a luz na lâmpada eléctrica. Por isso o Francisco comentava extasiado: «*Nós estávamos a arder naquela luz, que é Deus e não nos queimávamos.*»

Ao descrever o reflexo da luz que no dia 13 de Junho lhes penetrou na alma declara Lúcia: «*Nela nos vimos como que submergidos em Deus.*»

A arder em Deus ou submergidos em Deus — eis a grandiosa realidade da participação da natureza divina, que a graça nos concede. O humano e o divino fundem-se, unem-se, continuando no entanto cada qual com a sua própria natureza.

Um grande teólogo moderno exprime-se desta forma: — «A graça de Deus é um clarão da bondade divina, que, vindo do Céu à alma, enche-a até à profundidade dum luz ao mesmo tempo tão suave e poderosa, que encanta o próprio olhar de Deus.»

Não é isto à letra o que experimentaram os pastorinhos da Fátima? Não viram eles, quando Nossa Senhora lhes mostrou o que era a graça, uma luz a penetrá-los até ao mais profundo da alma?

Referindo-se ao seu primo Francisco, relatou a Lúcia: — «O que mais o impressionava ou absorvia era Deus, a Santíssima Trindade nessa luz imensa que nos penetrava no mais íntimo da alma.»

Que riqueza e beleza imensa a da alma em graça: — ter em si e viver a vida que é própria de Deus!

P. FERNANDO LEITE



## Peregrinação mensal de Junho

Com a presença de milhares de fiéis de diversos pontos do País e de diversas nações, efectuaram-se as habituais cerimónias em honra de Nossa Senhora da Fátima presididas pelo Senhor Dom João Pereira Venâncio e Senhor Dom Domingos de Pinho Brandão.

Como habitualmente, efectuou-se, no dia 12, a procissão eucarística pelo recinto, com acompanhamento de muitos milhares de peregrinos com velas, entoando cânticos. Este acto foi precedido da recitação do terço do rosário e de leituras da Sagrada Escritura. Proferiu as costumadas meditações o P.ª Barbosa Pinto, S. J., de Braga.

Cerca das 6 horas do dia 13 efectuou-se uma concelebração no altar exterior da Basilica e foi distribuída a comunhão a mais de 9.000 peregrinos. Na Basilica celebraram missa mais de 40 sacerdotes.

As 10 horas, a multidão reuniu-se em volta da Capela das Aparições para tomar parte na procissão com a veneranda imagem. Rezou-se o terço, com cânticos aos mistérios por um grupo de empregadas do Santuário.

A missa oficial foi concelebrada por

15 sacerdotes sob a presidência do Senhor Dom João Pereira Venâncio. Ao evangelho pregou sobre a festa litúrgica do dia — Sagrado Coração de Jesus — o P.ª Barbosa Pinto.

Entre os peregrinos estrangeiros estavam 7 refugiados do Vietname do Sul que vieram de Nice, e que se fizeram acompanhar de um estandarte. As senhoras apresentaram-se vestidas à moda do seu país. Havia ainda peregrinos franceses, espanhóis, escoceses, e Mons. José Cintricione, pároco da Igreja de S. Francisco de Assis, da cidade de Rocheter, e que diariamente tem um programa na rádio dedicado à reza do rosário.

No fim da missa o Senhor Dom Domingos de Pinho Brandão procedeu à exposição do Santíssimo Sacramento e à recitação da consagração ao Sagrado Coração de Jesus e deu ainda a bênção eucarística a 82 doentes e a todo o povo.

Antes da procissão do adeus o Senhor Bispo de Leiria pediu as orações de todos os peregrinos pelas intenções do Santo Padre.

As cerimónias terminaram com a procissão do adeus.

## Episcopado Português

Chegou no dia 19 de Junho a Portugal o Senhor D. António Ferreira Gomes, Bispo do Porto, que residia ultimamente em Espanha e há mais de 10 anos estava impedido de viver em Portugal.

Sua Ex.ª Rev.ª dirigiu-se à Fátima, onde se encontrava, em retiro, o episcopado português, e ficou instalado na casa das Irmãs Dominicanas.

Certamente, o Sr. D. António Ferreira Gomes, cuja acção apostólica é sobremaneira conhecida e apreciada, retomará, em breve, a pastoreação da sua Diocese, onde continua a ser muito estimado.

Os nossos respeitosos cumprimentos e votos do mais fecundo apostolado.



Foi nomeado auxiliar de Sua Em.ª o Sr. Cardeal Patriarca Sua Ex.ª Rev.ª o Sr. D. António Ribeiro, até agora Bispo auxiliar de Braga.

O Senhor D. António Ribeiro ficará a dirigir o Apostolado dos Leigos no plano nacional.

Apresentamos a Sua Ex.ª Rev.ª os nossos cumprimentos e votos do melhor apostolado.

# FÁTIMA NO MUNDO

## Deregrinação ao Santuário da Namaacha

O Santuário da Namaacha — o primeiro erecto no Ultramar Português em honra da Senhora da Fátima, há 27 anos, pelo saudoso Cardeal D. Teodósio Clemente de Gouveia — foi, mais uma vez, centro de grandiosa peregrinação, organizada pela Arquidiocese de Lourenço Marques, nos passados dias 12 e 13 de Maio.

O dia 11 amanheceu calmo e esperançoso: dava a impressão de que o tempo permitiria a celebração das cerimónias habituais em honra e louvor da Virgem. Mas, a meio da manhã, tudo mudou: uma chuva torrencial, que se prolongou pela tarde adiante, parecia dizer que seria melhor abandonar a ideia de fazer, por este ano, as tradicionais cerimónias da peregrinação. Romeiros que vinham a pé de Lourenço Marques, percorrendo a distância de 78 quilómetros, tiveram de procurar abrigo durante o percurso. Mas, graças a Deus, o céu acalmou: a chuva parou e os charcos de água secaram. Fez-se a peregrinação como nos anos anteriores e a noite de 12 para 13 esteve maravilhosa.

Foi extraordinária a manifestação de fé e devoção à Mãe do Céu, neste Santuário da Namaacha! Logo de manhã, no dia 12, começam a chegar os peregrinos: uns vieram a pé; outros, de autocarro; ainda outros, de táxis ou em carros particulares.

16 horas. É a Via-Sacra. Silêncio entrecortado pela leitura das estações e cânticos apropriados. Confissões no templo. Amorosas reconciliações com o Senhor. Aqui, já se começa a sentir um pouco do calor espiritual da Fátima. A Senhora assim o quis. A imagem, no seu andor, lindamente ornamentada, com a coroa brilhante, parece ter um sorriso para cada peregrino!

21 horas. Agora é o principal acto em honra da Mãe do Céu: procissão de velas, seguindo a Avenida Central da Vila. Cerca de 20.000 peregrinos a cantar e a rezar à Virgem! Desfilam as contas do Rosário. Pedem a bênção da Senhora para todo o Portugal, a paz para a Pátria...

23 horas. É o encontro com o Rei de Amor. Uma Celebração da Palavra sobre a «Peregrinação». Todos somos peregrinos. E Cristo está connosco! A palavra quente do Prelado da Arquidiocese. É o Pastor que previne as suas ovelhas da necessidade de seguir o caminho traçado pela Mãe na Cova da Iria. Os sacerdotes continuam nos confessionários.

Agora, é meia-noite. O Sacrifício do Calvário é o ponto culminante. Milhares de peregrinos recebem o Senhor que quis fazer-se nosso «alimento» neste nosso «peregrinar». O Sr. Governador Geral, o mais alto magistrado da Província, quis estar presente a todos os actos desta peregrinação, para pedir, como chefe, à Senhora, graças para si e para os seus.

E a maior parte, após a Santa Missa, abala para suas casas. Alguns, porém, ficam a cumprir as suas promessas, a velar a veneranda imagem da Senhora durante o resto da noite e a fazer companhia a Jesus Sacramentado. No dia 13, após a Missa da manhã, é a comovente cerimónia do «adeus». Há lágrimas nos olhos e promessas de voltar no ano seguinte.

M. H. S.

## Páscoa Portuguesa em Paris

A festa da Páscoa dos emigrantes portugueses de Paris foi um brilhante espectáculo de fé, uma formidável «explosão de sobrenatural».

Os portugueses, onde quer que se instalem, a par do contributo para a promoção industrial dos países, levam consigo também outros valores

morais e humanos. Desta forma, o emigrante nacional não é um mesquinho aventureiro, um tolerado em terra estranha, mas um elemento conservador e activo da civilização cristã e ocidental. Sim, o nosso povo quando embarca, leva consigo, não só os defeitos mas também as virtudes nacionais.

Tal foi a notável lição dada pelos milhares de portugueses concentrados na vasta igreja de S. Francisco Xavier escolhida pelos Padres da Missão Católica, que, há dez anos, vivem todos os seus problemas.

A Festa de Segunda-Feira da Páscoa é já uma tradição da Colónia Portuguesa de Paris. Este dia é feriado em toda a França e os Sacerdotes da Missão escolheram esta data para comemorar portuguêsamente a Ressurreição do Senhor.

O entusiasmo, a devoção e o crescente humano, vem aumentando de ano para ano, embora neste se tenha organizado, à mesma hora, um desafio de futebol, de homenagem a um atleta francês, com a participação do Sporting Clube de Portugal.

À meia manhã, já grupos numerosos de portugueses, em traje domingueiro, deambulavam pelos «Inválidos» ou «Boulevards», rumo a S. Francisco Xavier, onde os esperavam 10 Sacerdotes para os ouvir de confissão.

São 2 horas da tarde. Muito calor, muita agitação e caravanas de portugueses, vindos de toda a parte, dirigem-se para o santuário, sito no coração da cidade, que, a breve espaço, fica inundado pela multidão. Reza-se o terço, entoam-se cânticos e aquela massa humana entra de crescer, sacudida interiormente pela fé e devoção. Chegam o Sr. Bispo Le Couedic, que vem presidir às cerimónias, a Sr.<sup>a</sup> Embaixatriz de Portugal, o Sr. Cônsul Geral e o Adido Social.

Vai principiar a Santa Missa. Concentram-se mais as almas. Estão preparadas a reviver as alegrias da

Páscoa de Jesus, através da refeição Eucarística. O convite jubiloso para caminhar até à montanha do Senhor, espalha-se, qual perfume inebriante, pelos bentos espaços. Os textos da Liturgia da Palavra, sobretudo a cena evangélica dos discípulos de Emaús, ecoam enfaticamente pelas naves. E aquela imensa romaria de almas, reunidas à volta do altar, escuta avidamente a palavra apostólica do P.<sup>o</sup> André das Neves, oficiante do Augusto Sacrifício. O zelo missionário salienta, com vigor, a posição de Maria no dogma católico, descobrindo os perigos de certa mentalidade fabricadora de teologia que relega a Mãe de Deus para a penumbra. Defende corajosamente a reza do terço, como devoção salvadora e predilecta da veneranda Senhora. E a concluir: «Enquanto houver portugueses, subsistirá a devoção e o terço de Maria».

O animador da assembleia cristã e Director da Missão, P.<sup>o</sup> Vaz Pinto, entoou cânticos para criar atmosfera espiritual, enquanto o mistério do Amor decorre sobre o altar. A palavra, os ritos e as melodias, tudo em simbiose religiosa, fazem alongar a esperança da hora da comunhão do Senhor. E é ver aquela poderosa mole humana, avançando para o altar, para se divinizar mediante a recepção da Sagrada Eucaristia. Reboam cânticos, ouvem-se acordes, afloram lágrimas de fogo. É a mulher, são os filhos, é a noiva, são os pais, que estão longe — é a hora da saudade espiritual. E a Rainha de Portugal, do seu andor, olha embevecida para estes intrépidos vassallos.

Enquanto a prece da gratidão se esvai no céu, o Sacerdote abençoa largamente a comunidade cristã, desejando-lhe uma vida em paz na companhia do Senhor.

E a efervescência religiosa continua dentro da igreja. Agitam-se bandeiras, movem-se crianças vestidas de anjos, surge a nobre figura do Sr. Bispo Le Couedic, vestido de pontifical, aproximam-se as autoridades, alteia-se o andor de Nossa Senhora. «Rainha do Céu, alegrai-Vos, aleluia!»...

E a procissão começa a desfilar ordenadamente, regorgitante de cânticos e orações. O andor baloiça ao

ritmo do 13 de Maio, «Salve, Nobre Padroeira» e a recitação do santo terço. As fileiras de gente desbordam, os turistas filmam e batem chapas fotográficas, enquanto os agentes da ordem regulam o trânsito.

A Rainha e Mãe visitou os seus filhos e vassallos e regressa novamente à igreja, onde milhares de fiéis lhe dão o seu adeus, agitando lenços brancos. Alvura de lenços, pérolas de lágrimas, canção de despedida — eis o último quadro do magnífico painel deste dia 7, cuja legenda são estas palavras do Sr. Bispo Le Couedic: «Nunca pensei ver um espectáculo tão comovedor e tão grandioso... Isto faz-me lembrar a minha gente da Bretanha, gente simples e boa, mas que, deslocada, perde a sua personalidade e a sua fé, por falta de assistência... Vós, portugueses, viestes para a França mas não vos sentis sós nem desorientados, porque tendes os Padres da Missão Católica que vos acompanham sempre e que vos ajudam a resolver os vossos problemas religiosos, familiares e até sociais. Eu sei que sois trabalhadores honestos... conscientes... Nós, franceses, temos muito que aprender da vossa sinceridade e da vossa fé genuinamente cristã...»

P.<sup>o</sup> Vaz Pinto! Parabéns, tudo muito bem. Autoridades civis e eclesásticas, muito obrigado. Compatriotas todos, bem hajam e até para o ano, se Deus quiser.

FREDERICO MARTINS

(Em «A Voz do Domingo», 27-4-69)

## Manifestação Marial dos Portugueses em Clermont-Ferrand

Os portugueses de Clermont-Ferrand (França) não deixaram apagar as tradições de devoção à Virgem Maria que receberam na sua terra e que trazem com eles na hora da despedida. O mês de Maio soa para eles bem diferente de todos os outros. Não queremos dizer que esta devoção se efectue de igual modo como em Portugal. Bem longe disso...

Uma procissão que é uma manifestação pública duma devoção que deve ser sentida e vivida entrou como uma tradição religiosa à qual os fiéis se sentem ligados religiosamente. Nela, os nossos portugueses encontram um ambiente que lhes é familiar e participam numerosamente. Foi o que se passou no dia 18 de Maio findo.

Precedendo o andor da VIRGEM, seguindo a bandeira nacional, um desfile imenso de portugueses atravessam as ruas da cidade num testemunho de devoção filial à Virgem Maria, deixando impressões todos os que contemplaram a procissão.

Cânticos, preces e devoções ocuparam o percurso da procissão que, durante uma hora, percorreu as ruas da cidade. Esta festividade que fazia parte da festa marial da cidade de Clermont foi presidida pelo Cardeal Lefebvre, Arcebispo de Bourges, coadjuvado por Mgr. Vignancour, Arcebispo coadjuvador de Bourges, Mgr. Brunon, Superior Geral da Companhia de S. Sulpício, e Mgr. de la Chanonie, Bispo de Clermont-Ferrand.

Na concentração final na Praça de Espanha, o Senhor Bispo de Clermont manifestou quanto de reconfortante é para a Igreja ver o crescimento constante da devoção filial à Santíssima Virgem. Uma palavra de simpatia para com os doentes, para com os emigrantes e para com o homem trabalhador por parte do Sr. Bispo de Clermont, pelos quais elevou uma oração à Virgem Maria. Os prelados presentes deram uma bênção colectiva aos fiéis que se dispersaram reconfortados por esta homenagem à Virgem, Mãe de Deus e Mãe dos homens.

A. CARDOSO

(De «O Emigrante», Junho — 1967).

## Respeitemos as sebes de verdura e as árvores da Fátima

**A**s sebes de verdura que emolduram os arruamentos do Santuário e as árvores que se encontram ainda na Cova da Iria e, sobretudo, nos outros locais relacionados com as aparições de Nossa Senhora — Valinhos, Loca do Cabeço e Aljustrel — estão a ser constantemente alvo de destruição por parte de grupos de peregrinos sem respeito e sem educação.

Nas últimas peregrinações, arrancaram arbustos e cortaram flores e esgarçaram ramos das oliveiras e azinheiras para enfeitar as camionetas e automóveis de regresso às suas terras. A destruição tem sido tal que na peregrinação de 13 de Junho houve necessidade de destacar diversos agentes da Polícia de Segurança Pública para reprimir estes actos de verdadeiro vandalismo.

Em diversos locais do recinto do Santuário estão colocados letreiros e pedir que se não danifiquem as árvores e a verdura, cuja plantação, crescimento e conservação são muito dispendiosas e morosas. Mas as pessoas fingem não reparar nesses letreiros e partem e levam ramos que, a poucos quilómetros da Fátima, deitam fora!...

Reparemos todos nisto e evitemos esta destruição, respeitando as sebes de verdura e as árvores do Santuário.

Aos organizadores de peregrinações e aos motoristas dos carros e camionetas pede-se também a sua intervenção neste sentido.

# Vida do Santuário

## Maio

### PARAMENTOS PARA O SANTUÁRIO

No dia 4, o comissário da Mocidade Portuguesa fez entrega ao Reitor do Santuário da Cova da Iria de 6 paramentos brancos, oferta da organização por ocasião da grande peregrinação nacional da juventude, organizada pela Mocidade Portuguesa em Junho de 1967, na altura do cinquentenário das aparições de Nossa Senhora.

No acto da entrega esteve presente o Assistente religioso da Mocidade, Rev. Dr. António Alves de Campos.

O reitor, Mons. António Antunes Borges, agradeceu a generosa oferta dos filiados da Mocidade Portuguesa.

A organização feminina da Mocidade Portuguesa entregou igualmente, há meses, 30 jogos de paramentos para as celebrações no Santuário.

### PEREGRINAÇÃO NACIONAL DA LEGIÃO DE MARIA

A Legião de Maria, movimento de apostolado nascido na Irlanda em 1921 e introduzido em Portugal em 1949, pelo então cônego António de Campos, prior da Basílica da Estrela em Lisboa, comemorou, no dia 18, no Santuário, o 20.º aniversário da sua introdução em Portugal.

Tomaram parte nas cerimónias para cima de 5.000 membros, vindos de todas as dioceses onde está a funcionar, com os respectivos directores espirituais, dirigentes e responsáveis.

Junto da Capela das Aparições, o Senhor Bispo de Coimbra, Dom Francisco Rendeiro, deu as boas-vindas a todos os peregrinos.

A noite do dia 17, efectuou-se a procissão das velas e celebração da palavra.

No dia 18, efectuaram-se duas reuniões para responsáveis e directores espirituais, em que foram tratados assuntos respeitantes ao movimento.

Muitos milhares de legionários deslocaram-se aos Valinhos e à Capela de Santo Estêvão no calvário húngaro.

Às 12 horas, houve uma concelebração solene presidida pelo Rev. P.º Joaquim

Carvalho de Sousa, Abade das Antas do Porto, com a participação de 42 sacerdotes.

Na altura do evangelho, o celebrante leu uma carta do Senhor Nuncio Apostólico a todos os membros da Legião de Maria. Comungaram muitos milhares de fiéis.

As cerimónias terminaram com a procissão do adeus a Nossa Senhora.

### SÉTIMA PEREGRINAÇÃO DE DOENTES DA ITÁLIA

No dia 22, estiveram no Santuário 78 peregrinos da Itália, componentes do sétimo grupo de doentes conduzidos pela UNITALSI. Fizeram a viagem de avião da Sardenha, em cuja região residem, para Lisboa.

Presidiu às cerimónias da peregrinação o Arcebispo de Sassari, Mons. Paulo Costa.

Os peregrinos italianos realizaram uma procissão com a imagem de Nossa Senhora e tomaram parte numa concelebração presidida pelo Arcebispo de Sassari com os sacerdotes que faziam parte do grupo.

Da parte da UNITALSI acompanhou os peregrinos à Fátima Don Vitorino Fiori, presidente da região da Sardenha.

### PEREGRINAÇÃO DE SOLDADOS

Cerca de 450 soldados de todos os quartéis que foram a Terceira Região Militar, com sede em Évora, tomaram parte na peregrinação que, há anos, a Assistência Religiosa da Região Militar promove ao Santuário.

Com os soldados vieram o Comandante da Região, General Louro de Sousa, diversos oficiais e sargentos, bem como as suas esposas.

Na peregrinação estiveram representados os Regimentos de Infantaria 16, Artilharia Ligeira N.º 3, o Hospital Militar e o Quartel General de Évora, a Escola Prática de Artilharia de Vendas Novas, o Batalhão de Caçadores 1 de Portalegre, o Batalhão de Caçadores 8 de Elvas, o Regimento de Lanceiros 1 de Elvas, o Regimento de Infantaria 3 de Beja, o Regimento de Instrução Auto n.º 3 de Lagos, o Regimento de Infantaria 4 de Faro e o Centro de Instrução de Sargentos Milicianos de Tavira.

Os soldados peregrinos vieram à Fátima rezar pela paz no mundo especialmente nos territórios portugueses, por todos os militares ao serviço da Nação e por suas famílias.

Houve a procissão das velas e a velada eucarística presidida pelo capelão-chefe, capitão Padre Miguel Ramalho. O Senhor Dom António dos Reis Rodrigues, capelão-mor das Forças Armadas, concelebrou no dia 22 com outros capelães da Região. A missa foi acompanhada com cânticos. Comungaram muitos soldados. Ao Evangelho o Senhor Dom António falou aos soldados no cumprimento dos seus deveres, a fim de se obter a paz, motivo principal da vinda à Fátima, recordando-lhes a Mensagem de Nossa Senhora de penitência e oração.

As cerimónias terminaram com a procissão com a imagem da Virgem.

### CAPELÃES MILITARES

De 26 a 30, estiveram reunidos na Fátima 60 capelães dos três ramos das Forças Armadas, sob a presidência do capelão-mor, Dom António dos Reis Rodrigues, Bispo titular de Madarsuma.

Além de conferências de estudo, tiveram uma recollecção dirigida pelo P.º Vítor Pinto, do Movimento para um Mundo Melhor.

## Junho

### 75.º ANIVERSÁRIO DA CONGREGAÇÃO SALESIANA

Há 16 anos que a Congregação Salesiana vem realizando uma peregrinação ao Santuário de Nossa Senhora da Fátima com a participação de religiosos e religiosas, actuais e antigos alunos dos colégios que tem no nosso País. A peregrinação deste ano teve principalmente o fim de comemorar as bodas de diamante da instituição da congregação no nosso país. Faz precisamente 75 anos em 8 de Novembro que chegaram a Portugal os primeiros Salesianos que se instalaram no colégio de S. Caetano, em Braga. Tinham como director o P.º Francisco Cruz, o conhecido e bondoso P.º Cruz.

A peregrinação, que reuniu peregrinos de diversos pontos do País, sobretudo dos locais onde existem centros salesianos: Lisboa, Porto, Vendas Novas, Estoril, Viana do Castelo, Póvoa da Régua, Mogofores, Arouca, Vila do Conde, Se-

túbal, Golegã, etc., em número aproximado a 5.000, foi presidida pelo Rev. P.º Lino Ferreira, vice-provincial da Congregação. Tomaram parte também mais de duas dezenas de sacerdotes, directores, professores, encarregados de centros, etc..

As cerimónias constaram de entrada solene com a participação de estandartes, na tarde do dia 31 de Maio, e saudação a Nossa Senhora junto da Capela das Aparições. Houve, à noite, o exercício da via-sacra na colunata com meditações adequadas feitas pelo Rev. P.º Heitor Calovi, secretário do Senhor Nuncio Apostólico. Em seguida, procissão das velas e consagração ao Imaculado Coração de Maria, a que presidiu o Senhor Bispo de Leiria. O P.º Humberto Pasqual, que durante muitos anos dirigiu várias casas da Ordem de S. João Bosco em Portugal, proferiu diversas meditações durante a hora-santa.

Os peregrinos salesianos tomaram parte numa missa concelebrada sob a presidência do Rev. P.º Lino Ferreira com cerca de 20 sacerdotes. Assistiu o Senhor Bispo de Leiria. Ao evangelho o Rev. P.º José dos Santos Valinho, sobrinho da vidente Lúcia, fez uma alocução sobre a finalidade desta peregrinação: rezar pelo Santo Padre e pelas intenções do Episcopado Português, pela paz no mundo, em especial na terra portuguesa, pela santificação das famílias salesianas de todo o mundo e por todas as Casas da Ordem de S. João Bosco em Portugal continental, insular e ultramarino.

Depois da missa, em que comungaram muitos milhares de fiéis, efectuou-se a procissão do adeus com a imagem de Nossa Senhora conduzida aos ombros de antigos alunos salesianos.

Os dirigentes, delegado, conselheiros e zeladores da União dos Cooperadores Salesianos tomaram parte em duas reuniões, numa das quais o Rev. P.º Alvaro dos Santos Gomes, director nacional, fez um relato das actividades durante o ano findo. Presidiu à reunião o Senhor Bispo de Leiria.

### PEREGRINAÇÃO DE DOENTES DE ESPANHA

Há anos que o P.º Bernardo Monforte realiza um programa diário no Rádio Popular da cidade de Zamora, na Espanha, dedicado aos doentes e intitulado «Não estais sós». Este programa tem constituído um êxito enorme, dando origem à criação da «Fraternidade dos Enfermos e Diminuídos Físicos» que se estende a toda a diocese e província de Zamora para minorar as dores físicas e morais de todos os que sofrem.

Através desse programa, o Rev. P.º Bernardo lançou a ideia duma peregrinação de doentes ao Santuário da Cova da Iria, a fim de implorar as bênçãos da Virgem da Fátima não só para os doentes que se incorporassem nela mas também para todos os que necessitem de alívio.

Os doentes espanhóis vieram para a Fátima em dois autocarros e assistiram a uma missa celebrada na Capela das Aparições pelo Rev. P.º Bernardo Monforte que a todos dirigiu palavras de amor, coragem e resignação, implorando as bênçãos de Nossa Senhora para todos os seus doentes.

### PEREGRINAÇÃO DE AVEIRO

A paróquia da Vera Cruz, da cidade de Aveiro, vem realizando há anos uma peregrinação ao Santuário. A deste ano foi presidida pelo Sr. D. Manuel de Almeida Trindade, Bispo da Diocese, que falou aos seus diocesanos acerca do cumprimento da Mensagem da Fátima.

### PEREGRINAÇÕES VÁRIAS

Numerosas peregrinações efectuaram cerimónias na Basílica, como missas concelebradas, procissões com a imagem de Nossa Senhora e outros actos do culto. Dentre as mais numerosas destacaram-se a Paróquia de S. Mamede, da cidade de Lisboa, a Escola de Marinheiros da Marinha Mercante, de Caxias, de S. Bartolomeu de Vila Viçosa, de Flães, da Vila da Feira, catequese da Barreira (Leiria), estudantes da Escola Comercial da Figueira da Foz e a da paróquia de Redondo,



FÁTIMA, 13 de JUNHO — 8 vietnamitas do sul, refugiados em Nice, França, vieram tomar parte na peregrinação ao Santuário e incorporaram-se na procissão com um estandarte do Imaculado Coração de Maria e vestidos com trajes próprios do seu país. Na 1.ª pág.ª vem em maior plano o citado estandarte que os corajosos cristãos do Vietname empunharam na Fátima, durante as cerimónias.

# O Rosário, Oração Litúrgica? — Porque não?

**A** LARGA-SE, de dia para dia, o movimento internacional em muitos sectores da Igreja a pedir à Santa Sé que torne o Rosário oração litúrgica da Igreja. Essa ideia ganha cada vez mais adeptos e mais simpatia.

Queremos, hoje, dar aos nossos leitores excertos de um artigo d'«A Defesa», assinado por Tristão da Cunha, um artigo forte, claro, bem estruturado, em que, defendendo essa ideia, mostra ao mesmo tempo a adesão entusiástica de todo o clero da Arquidiocese de Évora.

*De movimento arquidiocesano e-borense a movimento de extensão nacional?*

«Nas Conferências eclesásticas, que se realizaram, no passado mês de Janeiro, por toda a Arquidiocese de Évora, foi sugerido que em toda ela surgisse o movimento tendente a solicitar e obter da Santa Sé a decisão de declarar O TERÇO oração oficial da Igreja.

«Em todos os círculos ou zonas onde se realizaram as aludidas Conferências, a proposta para se conseguir, de Quem de direito, a almejada declaração, foi acolhida com a maior satisfação e alvoroço, (...) um alvoroço íntimo e profundo, porque a sugestão que se fazia não era mais, afinal, do que um eco e resposta ao apelo interior e aos sentimentos mais estremecidos por todos os presentes. Nem podia ser de outra maneira, uma vez que estava em causa o culto e a glorificação da Senhora.

Não houve uma voz discordante; e de tal maneira o que se lembrava correspondia às aspirações de cada um, que alguns nem sentiram necessidade de exteriorizar o seu apoio: Era como se não fosse preciso, e dir-se-ia que não se esperava outra coisa. Neste caso é que se pode dizer, sem falsear nem ludibriar o público, atento e interessado, que «a proposta foi aprovada por unanimidade», — até porque já o espírito a tinha aprovado ainda antes de a conhecer...

## NOBRE ATITUDE DO CLERO EBORENSE

O facto de o Clero presente, e pode-se dizer presente todo o Clero da Arquidiocese no conjunto de tais Conferências, ter aderido, tão jubilosa e espontaneamente, ao que lhe foi proposto, é digno de ser posto em relevo. Isso significa que o Clero da Arquidiocese ainda sabe Teologia e tem a cabeça no seu lugar; e saber teologia e ter a cabeça no seu lugar, que é o mesmo que pensar e sentir com a Igreja, não se vê que seja norma fixa e habitual nos tempos que correm...»

## ATRASO DOS CONTESTANTES

«Nesta fúria, mais ou menos cega e ridícula, de contestar, também lhe sofreram e aparraram as... «carneiradas», o culto mariano, e

o Terço, que é a expressão que melhor o traduz. E se, em Portugal, esses ataques foram mais esporádicos e têm tido menos ou nenhuma audiência, isso apenas quer dizer que em Portugal estamos melhor e mais avançados, sob este aspecto, do que lá fora, onde a desorientação e a audácia negativa, avulsa ou colectiva, de alguns padres e leigos, que teimam em se rotular de católicos, se tem exibido com uma persistência de habilidade e infiltração digna de melhor causa: Porque estar contra o culto mariano ou contra o Terço, isso é que é estar e andar atrasado. Nada de sustos, porém, porque o povo cristão, que é a própria Igreja, — e aí o Povo é Povo, e não uma palavra para eleições..., — jamais se deixará contaminar e iludir por estas vozes, que nem sequer são de sereia...

É quase pleonástico justificar o culto mariano, que outra coisa não é senão a actuação e vivência da maternidade divina na sua maternidade da Igreja, dentro do mistério da salvação, que é a plenitude de Cristo, para O qual a Senhora é caminho, e não termo. E o Terço, que é a consequência e a mais alta expressão desse culto, justifica-se, igualmente, sem esforço de maior, se é que isso é necessário.

## O VALOR DA REPETIÇÃO

Os que o minimizam ou rejeitam, sob pretexto ou sofisma da sua monotonia, pois se repete sempre a mesma coisa, não só esquecem certos factores da psicologia, mesmo religiosa, que não ignora a eficiência salutar da repetição consciente, como não vêem que, por tal caminho, teríamos de banir as próprias fórmulas invariáveis dos sacramentos, desde o baptismo à Eucaristia, que são essenciais à sua validade... O Terço não é uma mera repetição, — e que o fosse... — porque é, sim, fundamentalmente, recordação e vivência da vida de Cristo, na simultaneidade da prece e da contemplação da sua pessoa e dos seus mistérios. Insistência não é o mesmo que repetição...

## ORAÇÃO CRISTOCÊNTRICA

Pode até observar-se, paradoxalmente, que o Terço é mais cristológico do que mariano! Afirma-o e acentua-o claramente a liturgia, — que é o pensar da Igreja na sua oração oficial... — exactamente na própria Festa da Senhora do Ro-

sário, na «colecta» e na «secretia» da missa respectiva:

«Ó Deus, cujo Unigénito nos mereceu, por sua vida, morte e ressurreição, a recompensa da salvação eterna, fazei que meditando nós mistérios do sacratíssimo Rosário da SS.<sup>ma</sup> Virgem, aprendamos a viver as lições que eles encerram, para alcançarmos o que prometem. Pelo mesmo...»

... e fazei que a meditação dos santos mistérios do Rosário: da vida, da morte e da glória do Salvador, nos torne dignos das suas promessas...»

Damos a seguir a opinião de um grande teólogo hoje muito discutido, o Rev. P.<sup>o</sup> Eduardo Schillebeeckx.

«O Rosário está totalmente articulado sobre o mistério salvífico da redenção: sobre a redenção operada por Cristo, e sobre a presença activa de Maria e sua associação a esta economia histórica da salvação. O rosário é um símbolo de fé, sintético e cristológico, sob forma de oração meditativa: é uma oração que resume todo o dogma redentor. (...) Cristo em pessoa, Redentor pessoal porque é Ele mesmo a redenção, é o centro desta oração marial, em que toda a atenção gira sobre os mistérios vivos de Cristo».

O Terço tem por si, além de todo o peso da sua história, não só o apoio e o estímulo excelso de todas as grandes Aparições marianas, de que Fátima é titular por antonomásia, mas também, o que de alguma forma é mais ainda, a instância e a defesa dos documentos da Igreja e dos Papas, de que Leão XIII é o exemplo mais frisante. O Povo cristão não se engana quando faz do Terço, que é o Evangelho abreviado, a sua arma predilecta e a sua oração por excelência.

E, todavia, e em rigor teórico, o Terço não é oração oficial da Igreja: Diz-se teoricamente falando, porque, na prática, o Povo trata-o como se o fosse, transformando-o na oração mais pública que existe...

Por outro lado, embora se não desconheça que está em curso a refundição do Ritual, não sabemos se nele está incluída e considerada como oração oficial da Igreja a recitação do Terço. E poderia muito bem acontecer que isso lá não fosse tomado em linha de conta, apenas porque não foi lembrado nem sugerido a tempo...

Tudo isto parece legítimo, quer o pôr em andamento o modo de conseguir semelhante declaração, que afinal mais não é do que sancionar o que a comunidade cristã já pratica, quer o fazê-lo chegar ao conhecimento da Santa Sé, para ulterior e definitiva deliberação. Creemos que a Nunciatura Apostólica teria prazer em retransmitir as petições deste género, sejam elas enviadas directamente, ou através da Cúria diocesana.

Freguesias e Entidades, Comunidades e Institutos Religiosos, pessoas e Colectividades, são chamadas a este plebiscito do mais esclarecido culto e devoção, que é amor à Senhora, organizando e enviando o maior número de listas com o maior número possível de nomes, devidamente encabeçados por uma breve introdução da praxe.

A Diocese que se honra de possuir o santuário nacional da Padroeira, em Vila Viçosa, e o País que foi contemplado com o privilégio singular das Aparições em Fátima, onde em todas e em cada uma se inculcou a recitação do Terço, têm a obrigação especial de timbrar e ir à frente neste plebiscito pela sua oficialização em prece litúrgica.

Por fim, e ainda, nunca o esqueçamos: Assim como o Terço salvou, por várias vezes, a Crisandade ameaçada por inimigos de fora, assim hoje há-de continuar a ser uma das armas mais poderosas e eficazes para a Igreja superar as suas crises e defender-se dos inimigos de dentro. O Terço é pedra de toque. Pio XII tinha toda a razão para observar na sua rádio-mensagem ao povo argentino, a 12 de Outubro de 1947, que a devoção à Senhora é um «elemento essencial na vida cristã»...».

TRISTÃO DA CUNHA

O Clero e os fiéis de toda a Arquidiocese de Évora, representados, respectivamente, pelos membros do Cabido, pelos Professores e Superiores dos Seminários, e pelos Vigários da Vara das diversas Zonas e Arciprestados, dirigiram-se à veneranda Conferência Episcopal da Metrópole, pedindo e esperando que esta faça chegar à Santa Sé, homologados com a sua autoridade e aprovação, os seguintes votos, que são igualmente pedidos:

I — Que o Santo Padre haja por bem declarar, como oração oficial, litúrgica, da Igreja, e na Igreja, o TERÇO do Rosário;

II — Que o Clero tenha a faculdade, permanente e habitual, de permutar a reza do BREVIÁRIO pela recitação do Rosário, sempre que o prefira ou isso mais lhe convier — tornando lei constante o que tem sido privilégio.